

# Jornal de Melgaço

## ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( « ).....	3:000

## DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

## PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	20 »

## O nosso anniversario

Completa o 15.º anno da sua publicação o nosso jornal. Em defezo dos interesses e do engrandecimento de esta terra nós vimos de ha muito, tendo tido contra nós as malquerenças d'aquelles a quem a lisonja mais agradaria do que a censura a actos inconcebíveis d'uma politiquice d'aldeia. Dizemos assim porque vivem a dentro dos muros d'esta Ignez Negra, individualidades de quem a vergonha nunca se aproximou e para os quaes, bem a pezar nosso, reservamos o epitheto de honestos—em algum necrologio a fazer.

E' que o de profundos marca a entrada n'uma vida futura!...

Animados, pois, dos bons desejos de conquistar para esta terra uma vida nova e conscios de que os bons melgacenses nos louvam na lucta em prol da qual temos posto as columnas do nosso jornal, não esquecendo que traduzimos o pensar dos que em terras d'alem mar se lembram da sua terra, da sua familia—não nos vence o desanimo, ao contrario, sentimo-nos avigorados para continuar na obra educadora d'esses engeitados para quem esta terra tem sido mãe uberrima.

Militando n'um partido cujas ideias defendemos porque sabemos que são dictadas por uma sã razão e consciencias impollutas, somos superiores á intriga de politiquieiros baratos, cujo cerebro pouco alcança.

Ao entrarmos n'um novo anno, cumpre-nos agradecer aos distinctos collaboradores nossos amigos, pedindo venia para, n'um abuso proprio de jornal de terra pequena, com elles contar.

## CASOS E COISAS

O desplante e a ousadia tocam as raias da pouca vergonha, da provocação e do crime, n'este pequenino rincão onde só devia estar a união, o bem-querer e a amizade. A nada attendem os nossos adversarios, para nada olham esses mandões de Melgaço, com tanto que consigam os seus fins, que não larguem o mando, que não sejam espoliados da mangedoura onde se cevam, sem consciencia e sem escrupulo. Entrando em toda a parte, humildes e servis, trabalham na sombra, continua e ininterruptamente, para terem sempre apaniguados bastantes, com que, num dado momento, possam escaveçar aquelles que lhes deram a mão, que os tem ajudado a ser alguem, e que os tem considerado e protegido.

N'este ultimo arranco, de um poder que se desmorona e que para elles é a *strught for life*, n'esta ultima tentativa, n'esta derradeira arremetida, saltam sobre tudo o que ha de mais santo, de mais respeitado e de mais justo, para se vingarem d'aquelles que não os acompanharam, d'esses que não votaram com elles, por *convicção*, por *antipathia* ou por repugnancia. E assim, nós, n'este continuo labutar, n'esta continua batalha com que temos sempre sabido á estacada para defêsa dos perseguidos de ha tantos annos, dos escorraçados, dos nossos amigos, vimos mais uma vez apresentar em publico o nosso protesto, contra a escandalosa violencia d'esse *maioral*, que devia ter mais caracter, mais honradez e mais dignidade.

Mas, como a nada se move *bruto*, tambem d'esta vez sancionou e approvou a vingança mesquinha, que um *quidam*, sem eira, nem bei-

ra, e que vive d'aquillo que melhor applicação teria em outros menos vis e mênos repugnantes lhe suggeriu, como satisfação e vingança, da publicação d'um crime praticado á pouco por esse cidadão, por causa da politica, que defende provocadamente, para ter jus a ser um capacho de certa cotação entre os desgraçados que por lá vegetam.

Ha muito que alguns nossos amigos, que são fiscaes de certas aggremações, deviam ter participado e protestado, contra o abuso, contra o mau exemplo, que a sociedade a que pertencem está a dar, protegendo homens como este, só dignos de desprezo, repugnantes pela vida que tem levado, hediondos pelos seus actos e pelas suas acções e demais a mais aptos para ganhar a vida, exercendo como este, profissões ou logares publicos com remuneração estipulada e sabida.

Suffocados pela febre do mando, que veem fugir, esses antigos despotas de Melgaço luctam com o desespero de doidos, agarram-se com a força d'um afogado, a tudo que lhes possa vir a servir de sustentaculo, ou que pelo mênos lhes satisfaca o odio, o mal querer, que tem aquelles que não commungam no mesmo credo politico.

E' olhal-os: o riso alvar e forçado, o riso de farçolas, provocador e tartufo, o olhar pervertido e aggravante do mariola, para quem a cadeia é estar á *sombra* com comida paga, sentindo-se superiores na sua bandalhiça, porque não tem por onde pagar, o gesto arrebatado e o fallar trocista do malandro moderno, do hypocrita actual, conscio da sua má lingua, e das suas mentiras arranjadas *ad hoc*, arrogantes nos mais pequenos nadas e provocadores em tudo, mas a quem a politica em que são admitidos,

protege, acolhe, defende e aproveita como unicos capazes, como unicos e indispensaveis na pratica de certas malandrices, torpêzas e vinganças, para o que é necessario uns cabeças com quem mais tarde se possam desculpar chamando-lhe precipitados, nervosos ou epilepticos.

Mas o tempo, que tudo vae demolindo e gastando, não poupará estes que tão mal o tem empregado, nem perdoará a essa facção politica que tão mal o tem aproveitado e com certeza dentro em breve, esse castello de cartas se desfará e a Justiça sairá triumphante como sempre d'esse antro de politica podre de *arranjistas*, fazendo resurgir a Verdade, a grande Verdade d'esse inferno de sombra, de odios e de vinganças em que elles chafurjam para ficarem para sempre conhecidos e para que de geração em geração vá correndo o epitheto que merecem e que bem os caracteriza: Infames!

## Notas politicas

A proposito d'um novo ministerio, dizia ha dias o *Popular* na sua secção de boatos:

«Que o ministerio da presidencia do sr. marquez de Samodães ou do sr. arcebispo da Calcedonia será extrapartidario e composto de pessoas que não sejam, ou não tivessem sido, rotativas;

«Que no fim de contas, quem tem mais probabilidades de organizar governo é o sr. Mathias de Carvalho, nosso ministro em Roma, com o qual ha já compromisso antigo contraído por chefes dos partidos rotativos;

«Que n'este caso, iria logo para a legação de Roma uma elevada summidade da poli-

tica portugueza;

«Que se o sr. Mathias de Carvalho quizer aceitar o poder (e parece que isso é ponto assentado) o sr. Amalral caíra ainda no mez de dezembro».

—As «Novidades» tambem censuram a viagem regia, nos tempos que vão correndo, achando-a prolongada em demasia, principalmente para os ministros que ainda estão no norte.

# 19!

E' tão extravagante a epigrapha como é mephistofelico o numero dezenove que até—ó nunes— as pobres margaridas da campina d'elle se arreceiam. E a recondução na gerencia do municipio por dezenove votos de quem, a mais não lucrar, é perdoado por sua conta no pagamento dos impostos e que no dizer d'um amigo nosso era a cousa mais natural d'este mundo e ainda acrescentava «pelo trabalho que tinha: *justum erat*».

Os *dezenove votos* é que dementam os nossos adversarios, sendo infructiferas as desculpas que possam justificar licção tão severa. E' que o povo de Melgaço, imensamente desprezado e cansado de servir aquelles que se diziam seus donos para usufruir as suas regalias, vae dizendo que não vivem em tempos da idade media. Quanto agora, até a politica de regedoria que ha dez annos fazia as delicias d'alguns ministros, enoja e envergonha os que veem na educação do povo a vingança do passado. Os *dezenove votos*, pois, deviam ser o exemplo de quanto o *mundus va-*

riabilis est. A's vezes suas ex.ªs esquecem-se do que são e olham o presente pelo passado.

E demonstra-o a eleição da junta de parochia em Castro Laboreiro, no ultimo domingo.

Havia sido nomeado para presidir á eleição o sr. P.º Francisco Antonio Gonçalves, reitor de Prado, sobejamente conhecido pelo sr. Arcebispo Primaz, pelo publico, que lhe aprecia as *litteraturas* das sessões da junta de parochia, e pelos parochianos, admiradores das excelsas qualidades de tão sapiente varão. Embuçado, a mais não poder, armado até aos dentes ou de dentes armado, ell-o presidente feito da eleição. Mais tarde do que a lei preceitua, mas á risca pelo relógio do sr. reitor, ás 11 horas menos um  $\frac{1}{4}$ , chamando os dous presbiteros, sobrinhos seus, a modos de quem pretende celebrar missa, de *requiem* e mais os srs. João Domingues e Domingos Antonio Alves, ordena se sentem e, apontando, diz: «estes secretario e escrutinador e vocês supplentes». Escreveu-se a acta da constituição da mesa e o sobrinho, servindo de diacono, leu. Isto disse-se e fez-se sem consultar os eleitores presentes.

O commendador Mathias Lobato, em seu nome e no da maioria—cincoenta contra vinte—reclamam e pedem representação na mesa. A' face do codigo do reitor de Prado, por este foi respondido: «*não servindo assim vão passelar*».

Ainda o commendador Lobato protesta contra a formação da mesa, ao que se responde: «*se continua assim mando-o prender*».

Não sendo attendidas as reclamações do commendador Lobato, apoiado pela maioria da assembleia, fez-se votação á parte na casa

## AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE. AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO IV

UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

Lembra-se porém, mais vivamente do seu irmão de leite, Paulo Dancourt, que depois de ter partilhado dos seus jogos e divertimentos infantis, foi o companheiro das suas alegrias, o amigo da sua juventude.

A lembrança de que brevemente iria ver este seu companheiro de quem havia já se separara (pois que elle fóra para Paris para se es-

tabelecer) dáva ás suas faces um rosado mais vivo e aos seus olhos uma expressão mais alegre.

Saltando do carro ella abraçou-se por muito tempo ao pescoço de Maria Anna (sua ama) e deu-lhe dois grandes beijos.

—Bom dia, Maria Anna, disse o conde com voz bondosa e accentuada.

—Fui eu minha querida ama, ou antes minha «segunda mamã» pois que fui creada com o teu leite, quem resolveu o papá a virmos hoje almoçar aqui, antes de partirmos para Paris.

—O' meu Deus! exclamou a pobre mulher, da melhor vontade mas, minha querida filha (permita-me que assim lhe chame) o meu almoço é

pobre não tenho quasi nada...

—Vamos, na horta encontra-se sempre alguma coisa para arranjar. Vem comigo procurarêmos juntas. E saltando uma gargalhada de satisfação, a menina foi andando com a sua *amamã*.

—Que agradavel e bondosa menina, disse o pae Dancourt, vendo-a afastar-se...

—Sim disse o conde sorrindo, «é a unica alegria que me resta!

—Como, senhor conde? E vosso filho?

—Henrique!, murmurou dolorosamente o conde de Faverolles, Henrique!

Dirigitam-se para a sala de jantar onde o senhor de Faverolles se sentou em frente de Dancourt, ficando

por alguns momentos pensativo e triste.

Dancourt admirava-se deste silencio porém, não ousou falar...

—Julgas então que eu sou muito feliz, Dancourt? perguntou o conde tristemente.

—Certamente que o é senhor conde! E' rico, os seus negocios estão sempre bem e ainda com dois bellos filhos... parece-me que não tem motivo para se julgar infeliz!...

—Ah! interrompeu o conde, não posso mais! Não posso supportar, por mais tempo, o peso dos meus desgostos, das minhas afflicções, do segredo que me atormenta! E a quem farei meu confidente, a quem contarei as minhas maguas

com as quaes sinto despedaçar-se-me o coração senão a ti meu antigo servo, meu velho e fiel amigo?

E o senhor de Faverolles apertou a mão de Dancourt que lhe perguntou commovido:

—Desgostos?... afflicções?...

—E quem então é o cruel causador das vossas inquietações, senhor conde?

—Meu filho!

—Como! o senhor Henrique!

—Sim, Henrique que não só esqueceu os seus deveres de filho, como tambem comprometteu a sua dignidade, manchando o meu nome até hoje honrado e respeitado! E a causa de tudo isto?... Uma falta imperdoavel... Uma falta gravissima... Uma

mulher!... E quem é ella!... Ignoro-o... O que sei é que Henrique viveu com ella durante cinco annos e que tem hoje dois filhos...

—Dois filhos! exclamou o caseiro estupefacto!

—São as informações que tenho. Fui chamado a Paris pelo meu notario, dizendo que meu filho havia já gásto a herança de sua mãe. Ignorando eu o seu domicilio, encarreguei a policia duma inquirição. Sou pois hoje informado de tudo isto e ainda mais. Sei que meu filho effectou casamento em Londres, com a sua concubina, porém um casamento que pelas leis francêsas é nullo.

da escola, officinando se ao representante da auctoridade administrativa, regedor e parochio, a fim de assistirem ou fazer-se representar. A nada se moveram «os intelligentes».

Foi requerido ao presidente, reitor de Prado, certidão do numero das descargas feitas nos cadernos, certidão que foi negada e a que se deu a escriptura resposta — **requeira ao Espírito Santo.**

Aguardemos, pois.

Isto são os reflexos dos 19 votos.

## A posse

Na segunda feira tomou posse a nova vereação, composta de velhos vereadores, notados e conhecidos pelo muito que têm feito, pela sua boa administração, pelos grandes melhoramentos que tem prestado a Melgaço (hoje o mesmo que ha vinte annos), pela grande redução dos impostos municipaes, que é uma simples bagatella de 50%, pelo zelo e pela dedicacão com que tem cuidado da res publica, chegando até a cuidar que aquillo é propriedade propria e lhes pertence. Com prazer notamos que os artigos do nosso semanario, algumas verdades bem amargas tem dito, e rejubilamos ao ver que uma satisfação nos tinha sido dada, **fazendo baixar de posto e desconsiderando publicamente,** aquelle que não tinha os necessarios requisitos para o logar que occupava e que **não pagava impostos;** essa informacão já nos tinha sido fornecida por *alguem*, affiançando-nos mais que se lembraram de o riscar da lista; mas como o caso estava sério, para evitar melindres, *ia assim, até ver,* se mais tarde, *elle,* percebendo a desconsideração agora feita mas já planeada, de *motu proprio* se affastava, afim de evitar deserções e descontentamentos no seio do partido. Não nos parece que o estratagemma surta effeito, porque o *sobredito* cujo está a prova de fogo e não despe assim a importancia que isso lhe dá, apesar de lhe tirarem o *penacho*.

Deve-lhe ter custado muito a engolir! Nós, fazemos votos para que a excelsa vereação, *fané* no seu principio, pela falta d'uma perna e já com *outra* inutilisada chegue ao fim do biennio, robusta, sadia, forte e luxuriante, depois de ter seguido e copiado fielmente o proceder das vereações transactas, que tantos *benefícios* e tão *airosamente* e com *galhardia* tem servido e cuidado do erario municipal, que por mais que se *enalteçam*, por mais que se *rabusquem* phrases dignas da sua *glorificação*, não se encontram facilmente em portuguez. Em hespanhol conhecemos esta:

*Caramba que valientes títeres!*

## Exame synodal

Em Braga, fez exame synodal, ficando approvedo, o rev. Raymundo Prieto, parochio apresentado na igreja de Couso, d'este concelho, sendo-lhe por isso conferida a Instituição canonica.

## Venha milho!

Está confirmada a noticia de que o governo auctorizou a importação de 20 milhões de kilogrammas de milho exotico, exclusivamente destinado á alimentação publica, e que o seu preço, nas estações de caminhos de ferro, não poderá exceder 600 rs. por cada 20 litros.

Assim, já dissemos e repetimos, os 30 litros, medida d'este concelho, devem custar 600 rs. na estação de Valença e, com despezas de transporte até esta villa, 15000 reis, o que é uma grande differença de preço e deixa de ser um incommodo para quem precisa de o comprar, porque, até agora, nem pedindo pelas Almas ha quem o venda.

O tempo, porem, vaepassando sem que nenhuma providencia sejam tomadas, e as difficuldades de cada vez são maiores.

Porque é que a camara ou quem tem obrigação de o fazer, não requisita ao Mercado Central de Productos Agricolas, em Lisboa, a porção de milho indispensavel para acudir ás necessidades dos habitantes d'este concelho, que estão dando 15200 reis por cada medida de 30 litros?

Porque é que se não trata d'este assumpto com a maior urgencia e actividade, desde que elle representa o interesse do povo e é um alimento indispensavel á sua sustentação?

Não estranhemos. Lamentamos sómente que não haja mais consideração por aquelles que são nossos semelhantes e que, por serem pobres, tem direito a viver como os ricos.

Tenham vergonha, já que não tem dignidade.

## Escrivão de fazenda

Com a devida venia e por pensarmos da mesma forma transcrevemos o artigo de o nosso collega o «Jornal de Monsão», publica no seu ultimo numero com aquella epigrapha:

«No ultimo sabbado, 17, retirou-se definitivamente para a sua casa de Pacos, do visinho concelho de Melgaço, o nosso bom amigo sr. Antonio Manoel Lopes, violentamente despojado do cargo de escrivão de fazenda que exerceu com muita competencia e rectidão.

O unico delicto do sr. Lopes, já aqui o dissemos, era unicamente ser um nosso amigo dedicado, o que, fóra das attribuições do seu espinhoso cargo, não constituia crime para ninguem.

Não o entenderam, porém, assim os mesquinhos concentrados, e arbitrariamente, deram-lhe a escolher — a transferencia ou a aposentação forçada.

Venceram elles, os trocatis, julgando que com a substituição conquistaram aquelle reducto — a repartição de fazenda. E assim o proclamam com o maior desprante.

Venceram, embora por um processo vil, mas nós mais uma vez bradamos que atraz de tempo tempo vem, e que justiça será feita ao funcionario exemplar, victima das prepotencias e abusos d'um caciquismo reles.

Ao sr. Lopes acompanha-o a saudade de todo o concelho, que já mais esquecerá a sua rectidão e hombridade. E aos sentimentos do con-

celho juntamos tambem os nossos, desejando-lhe a continuação da sua muita saude».

E' este nosso amigo uma das victimas que os outros tinham no seu livro negro; agora o numero augmentou com as passadas eleições municipaes, onde os senhores d'este feudo progressista, só conseguiram vencer por 19 votos. Mas diz e muito bem o nosso illustre collega de Monsão, que atraz de tempo, tempo vem; aqui como lá, com desfaçatez unica, ameaçam e projectem vinganças como a do nosso amigo sr. Lopes, que na verdade, foi perseguido por ser um nosso amigo. Com paciencia e com resistencia, archivamos mais esta repugnante violencia feita a um amigo nosso, para termos o gosto de lhes pagarmos em breve na mesma moeda, já que entendem que com violencias e perseguições, não de augmentar o numero de adeptos que se promptifiquem a satisfazer todos os seus caprichos, embora não sejam legaes ou

## -GAZETILHA-

**Xavier**—O meu rico ex-patrão:  
Eu venho-lhe aqui pedir  
Se intercede com o Queirão  
Para elle consentir  
Que eu faça uma consulta  
Aos collegas boticarios.  
**Vice-p**—Esse só quer relicarios  
Nem torna a vir á sessão.

A pergunta vou fazer  
Sem lhe dar satisfação,  
Eu desejava saber  
Qual a vossa opinião  
Pois nosso Xavier  
O' collegas d'uma canna,  
Traz tão doente o bandulho  
Que se mexe com barulho  
Parecendo um furacão?!

**Pharmacopola**—Aconito e mais quintino  
curam febres paludosas  
Ferro, douches e brussina  
e outras drogas phosphorosas  
escalda pés e mostarda  
são bens para a influenza,  
e do estomago p'ra ardençia  
a magnesia calcinada

O carbonato de soda  
Lava a pinha e cura a azia,  
Para ataques cerebraes  
Temos bichas e sangria  
Que é remedio eficaz.  
Com uns pontos e saloi  
Tapamos do ar e sol  
Qualquer frida que se faz

Para os males do coração  
La temos a esparteina  
e para a constipação  
nunca falta a terpina  
como droga salutar;  
Ha algodão boricado  
e agua de sublimado  
para se desinfecar.

Temos diferentes colyrios  
P'ra curar os nossos olhos  
Prompto allivio, p'ros martyrios  
d'esta vida de abroelhos  
Cantharidas e ergotina.  
A arnica e a strychnina  
A nox vomica e quassina  
E extracto de repólios.

P'ra curar o sarrabulho  
Ao doente Xavier  
Aconselhamos á certa:  
Lavagem tesa ao bandulho,  
Com um tremendo clister.

Fóra da villa, 2 de dezembro de 1908.

razoaveis. Sentimos immenso que ainda hoje se faça politica d'esta forma, e o nosso sentimento é tanto maior, quanto é certo, que amanhã servindo-nos de motivos identicos, nos vemos obrigados a não esquecer o rifão que diz: amor com amor se paga.

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL Reclamações

Desde 5 a 10 de dezembro corrente, acha-se patente na Repartição de Fazenda de este concelho, a matriz da contribuição industrial relativa ao corrente anno a fim de poder ser examinada, sendo permittidas durante aquelle praso, reclamações que podem ter por objecto.

1.º Erro na passagem da sua collecta para a matriz;  
2.º Erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes;  
3.º Por ter, qualquer industrial, deixado de exercer a

sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno.

Todos os individuos, pois, que só tenham exercido n'uma parte do anno, a industria com que se encontram collectados, devem aproveitar aquelle praso para fazerem as suas reclamações pedindo a annullação da parte da collecta respeitante ao tempo em que a não exerceram.

Aviso aos interessados.



## Sob os cyprestes

Aos estragos da terrivel tuberculose, que prematuramente lhe minou a existencia, falleceu n'esta freguezia o meu dilecto amigo Arlindo Candido Domingues, irmão do sr. padre Armando Tito Domingues.

A Parca, essa irreconciliavel inimiga da humanidade, não vacillou um só momento em cortar o fio da existencia a esse infeliz, que, ainda no verdor dos annos e na primavera da vida, pois que apenas contava vinte primaveras, partiu, para não mais voltar, para as insondaveis regiões d'alem-tumulo, deixando prostrados na desolação e na dor a familia que tanto o idolatrava, e os amigos que tanto lhe queriam.

Vinte primaveras?! Como é triste o morrer se n'esta idade, idade em que só é dado sonhar em felicidades futuras?!

Morrer aos vinte annos?! Como se nos compunge o coração ao lembrarmos nos de que foi justamente d'essa idade, que morreu um amigo querido e irmão carinhoso, quando o julgavamos o fiel confidente, o companheiro sincero ainda para muitos annos.

O Arlindo morreu. Eis a triste realidade.

Morreu, porque o vi morrer, porque n'essa hora fatal me encontrava junto do seu leito, do leito da morte, da desolação e da dor.

Morreu, porque vi uma immensa legião d'anhos fendendo o espaço com as suas azas brancas, que vieram rodear-o na hora da sua extrema e ultima agonia, e disputar qual d'elles havia de ser o portador d'essa alma tão limpida, tão branca e tão immaculada, como limpidas, brancas e immaculadas eram as azas d'aquelles que queriam ser seus portadores.

Morreu, porque hontem fui ao seu quarto e não o encontrei; percorri toda a casa, e d'elle só existia a saudade, lagrimas e prantos, conseqüencias dolorosas da perda de um ente querido.

Mas, com que contricção elle morreu?!

Morreu com a contricção d'um santo, com a contricção d'um justo, em cuja companhia vive e viverá eternamente.

Amigo! Já que te foi vedado, pelo Creador, o viveres mais tempo em nossa companhia, não te esqueças de lhe pedir, lá no Céu onde estás, por nós que tanto te queríamos, e que constantemente te choraremos.

Paderne, 29-11-908.

A. R. d'Oliveira.

## ▼ Fallecimentos

Em Paderne, falleceu no dia 26 do mez findo, o sr. Arlindo Domingues, presado irmão e sobrinho dos srs. P.º Armando Tito Domingues, d'aquella freguezia, e Francisco Antonio de Sousa Araujo, considerado commerciante da praça do Pará.

Muito novo ainda, pois apenas contava 20 annos de edade, victimou-o a terrivel tuberculose.

O seu funeral, realisado no dia 28, foi muito concorrido.

Páz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia do finado.

Em Monsão, falleceu tambem, n'um dos dias da semana passada, o sr. Adriano

A. Pinto, abastado proprietario e muito digno thesoureiro da camara municipal d'aquelle concelho.

Era um bello caracter e geralmente estimado.

A toda a familia enluctada e principalmente a seu estremecido filho sr. Adriano Augusto Pinto Junior, muito digno secretario da administração, as nessas mais sentidas condolencias.

Em Paderne falleceu, na passada terça-feira, a filhinha mais nova do nosso amigo e abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Francisco J. Pereira, sendo o pequenino ainda condusido até á ultima morada por um galante grupo de meninas.

A seus extremos paes, os nossos cumprimentos.

Na casa do Outeiro, freguezia de Ceivães, concelho de Monsão, finou-se tambem, antehonlem, a ex.ª sr.ª D. Marcellina Pereira Caldas de Castro, virtuosa e estimada esposa do nosso estimado conterraneo, sr. Alfredo A. de Sousa e Castro.

Sentimos profundamente o golpe que acaba de ferir o coração d'aquelle nosso amigo e d'aqui lhe enviamos os nossos mais sentidos pesames.

## Infra muros

No domingo á noite, ahí pelas 10 horas ou 11, o diabo, mas um diabo pandeiro, lembrou-se de fazer uma das suas conhecidas proezas, e mettu-se (sem licença prévia) no corpo d'umas mulhersinhas e eil-as que endiabradas, começam a atirar pedras ás portas dos visinhos e ao mesmo tempo a partirem-lhe o telhado, para que as geadas de inverno cahissem, mais directamente sobre os pacatos moradores, que se aqueciam e discutiam á lareira as eleições parochias.

Consta-nos que foi apresentada queixa á auctoridade competente mas entendiamos ser remedio mais seguro e mais efficaz, exorcismos, com a *agua benta* do costume.

Cruzes eu t'arrenego!!!

## Falta d'espaço

Por absoluta falta de espaço, deixamos de dar publicidade á continuação do communicado do sr. Damaso Lopes e a alguns artigos que nos foram enviados de Paderne, o que faremos no proximo numero.

## A' ULTIMA HORA

### Questão Las Casas

O Supremo Tribunal de Justiça negou por maioria o recurso que o «Minho» interpoz no processo de imprensa intentado pelo sr. José Ferreira Las Casas, contra aquelle periodico.

Mais uma vez felicitamos este nosso amigo, por lhe ter sido feita justiça.

## Communicado

### O' sr. Damaso!

V. diz-me, estando nós já tão longe do principio do seculo 19, em que o caracter geral da educação era auctoritario e duro:

«As cicatrizes d'algumas orelhas são testemunhas bem frisantes

de que assim succede (haber algoz e martyres na minha escola) e por isso as creanças fojem do collega qual timida ovelha da fera que a accommette. (\*)

Mas quem, ó sr. Damaso! sendo d'estas terras e conhecendo-nos, lh'o acredita?

Não é V. aquelle que observa um dictado na vespera escripto pelo tal menino Antonio na minha escola e que dictando-lh'o V. novamente, porque então já dá menos erros, o collega, todo admirado; diz ao pae (que é analfabeto) ser isso devido ao defeito de se não saber ensinar na minha escola?

Não é V. aquelle que nas ferias grandes cria com alumnos meus aqui na freguezia —um curso particular para depois conseguir dos 4 paes, seus visinhos que estes mandem os filhos á sua escola, que fica a 8 kilometros de distancia—havendo, sem ser a minha escola, tão proximo a escola de Christoval, a metade do caminho a de Chaviães, e 2 kilometros áquem de S. Paio a da villa, todas regidas por professores competentissimos?

E diz-me V. como que tendo uma boa opinião de si mesmo: «E quantos mais mandariam seus filhos á escola de S. Paio se não fossem os 8 kilometros!... Mas então quantos mais frequentaram o seu curso aqui nas ferias? Ah! frequentou-o tambem uma rapariga que com os taes rapazes vac tambem d'aqui á sua escola de S. Paio, dar lição.

Não é V. aquelle que num dia dessas ferias grandes desce ao lugar de Sá, séde da minha escola, e conversa lá muito com a avósina de 2 meus alumnos de 3.ª classe, vê a escripta d'estes, censura o seu pouco adiantamento dizendo que estão bem atrasadinhos, promette-lhe apurar-lh'os para o exame de 1.º grau, e anima-os para irem á escola á Carpinteira, dizendo-lhes que tambem iam os de Belleco, mas nada conseguindo afinal?

Quasi a proposito: Não é V. aquelle que diz que no seu ultimo communicado que tambem os hoje nossos collegas Antonio de Sousa e J. Caetano Gomes, abandonaram a minha escola para irem frequentar a de S. Paio, quando é certo nunca estes srs. terem sido meus alumnos e creio até já sabermos ler quando eu fui despachado para aqui?

Não é V. aquelle que acaba de dizer mais um alumno ter abandonado a minha escola para ir para a sua (a official da Carpinteira ou a nocturna d'aqui, se é certo o que me consta?) e deixa de dizer que tambem um seu alumno, acaba de abandonar a sua, para, já muito arrependido o pae, regressar á minha?

Não é V. aquelle que no periodo seguinte me diz que

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA MONSÃO

os filhos dos pobres tambem são intelligentes e applicados, fingindo desconhecer que de trinta approvações no 1.º grau e 8 no 2.º grau, (sendo d'estas 3 com distincção), que tenho conseguido n'esta escola, apenas um era filho de paes ricos?

Não é V. aquelle que perguntando-lhe eu qual das nossas escolas tem produzido mais, me responde que poderia dar-me uma resposta pouco lisonjeira para mim mas que não a dá desculpando-se com a evasiva de que a sua resposta podia tornar-se suspeita, sem querer lembrar-se de que escrevendo os nomes dos approvados essas suspeitas, desapareciam, não sendo pelo mais facil a intrugice?

Não é V. aquelle que no jornal me offerece um lugar entre os seus alumnos e ainda não foi capaz de até hoje habilitar, dizem, um alumno que ficasse distincto no exame de 2.º grau?

Não é V. aquelle que em agosto findo appareceu n'este jornal provocando-me e tentando refutar com a mentira duas verdades evidenciadas pelos factos, e já tão conhecidas por toda a gente, que eu escrevera 3 semanas antes sob a epigraphie Exame de 1.º grau?

Não é V. aquelle que escreve o 2.º e 3.º communicado com os seus latins (sem se lembrar de que estava na civilidade não falar a outrem em linguagem que elle não entenda)—correspondendo á lealdade e franqueza na discussão, que devia ser seria e digna, com a injuria e com o insulto?

Não é V. aquelle que já no principio do seu comm. do ultimo, para ter um pretexto de me agredir, diz que o interrompi na continuação do seu communicado, quando na verdade elle tinha terminado, visto que a ultima parte já não trazia no fim a palavra «continua» como trouxera no numero antecedente?

E mesmo que eu lhe saísse a estacada, como hoje o vou fazer, não o fiz depois de V. me atacar em dois numeros seguidos do jornal?

Será incivilidade a gente ir mostrando as calumnias do mentiroso, enquanto o mentiroso novas calumnias forja?

Não é V. aquelle que (por exemplo) no seu penultimo communicado me diz: «Não se recorda da (benevolencia) que o salvou no exame (de magisterio) que fez em Braga?»—quando na verdade tal exame eu fiz em Villa Real, (Tras—os—Montes), ultima prova no dia 26 de agosto de 1897, dia em que, sendo 3 os examinandos, só 2, eu

e D. Cailda de Magalhães, ficamos approvados? (V. «O Campeão» de Villa Real, n.º 15, de 26—8—97, pag. 2.ª, columna 4.ª.)

O sr. Damaso! Essas accusações infames, que sobre a epigraphie Presado collega, me dirige e cujas palavras testuaves eu transcrevo na testa d'este artigo, não virão de uma consciencia... esfarrapada pelo mais surdo rancor?

Mas eu não temo as investidas do espião infame!

O sr. sub-inspector existe e s. ex.ª decerto ainda não delegou em V. as suas attribuições da fiscalisação de ensino.

O collega sabe. Eu sou natural de Monsão e quando vim exercer o magisterio n'esta freguezia (ha 6 annos e meio) não conhecia aqui um amigo.

Diz a minha Pedagogia que as populações são muito exigentes, e com razão, a respeito do mestre, da sua conducta, dos seus minimos actos.

Pois estas populações parecem estar satisfeitas (50 alegres creanças que frequentam a minha escola alguma prova é) exceptuando já se sabe, alem do collega esses 4 paes seus visinhos em quem se dá o singular phenomeno de, não sympathizando com a escola de Paços, não sympathisarem tambem as escolas visinhas, e sympathisarem só com a escola que fica a 8 kilometros de distancia, por ser a do sr. Damaso.

(Parabens ao professor glorioso).

E veja bem. N'uma terra onde eu não tinha um conhecido, essa a critica benevola dos meus actos não podia ser creada senão á custa do—dever eu nprido.

E o dever cumprido é hoje o para-raios que põe no «seguro» a minha honra profissional.

(Continua.) Sebastião Pereira.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. José Ramos Paes. Domingo—a ex.ª sr.ª D. Albina Domingues Lourenço. Segunda feira—o sr. Seraphim Domingues Lourenço.

CARTÃO

Regressou de Ponte do Lima, o sr. dr. Manoel J. Gonçalves. —Esteve entre nós, o sr. Francisco Antonio do Amaral, bem-quisto empregado commercial da cidade do Porto.

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOURIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem, são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmerupulo.

VER PARA CRER

Advertisement for James' medicine, including a small illustration of a bottle and text describing its benefits for various ailments.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5.

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVEVES

AGENTE—Duarte Magalhães

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 38000 rs. «Gailot»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CANHAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração Direção technica Antonio F. David d'Andrade Diretor e Actuario—Fernando Bredorode. Carlos Alfredo da Silva Sub Director—José A. Quintella. Carlos Victor Ferreira Alves Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Fernando d'Albuquerque Gerente da Filial—J. Zagallo. Fernando Bredorode Iharco. José A. Quintella Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio. Manoel de M. Gaivão

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte. Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durantes toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio.

Sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.ª RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães

(\*) Das matriculas geraes d'esta escola de Paços, a meu cargo desde 1 de junho de 1902 será fielmente extrahida e publicada uma nota completa de todos os alumnos que desde então tem frequentado a minha escola e que hoje attingam a idade de 15 annos inclusive, para cima. De qualquer d'estes rapazes, muitos hoje homens já, haverá um só—só um—que confirme o que o sr. Damaso se lembrou de dizer no furor da calunia! Hade ver-se.

### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA **SAPATARIA CENTRAL** EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## “JORNAL DE MELGAÇO”

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de Impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

### —DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

#### GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.

## COLCHOARIA

### Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeirás cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

## Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE— PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as felras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

**20** MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. TO. Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 3 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

**4** MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**